

## USO ABUSIVO DE BENZODIAZEPÍNICOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Valéria Pinheiro de Novais<sup>1</sup>  
Jeferson de Oliveira Salvi<sup>2</sup>

**PALAVRAS CHAVE:** Benzodiazepínicos, uso abusivo.

**INTRODUÇÃO:** O consumo abusivo de medicamentos, em especial os psicotrópicos, vem aumentando como um alarmante problema de saúde pública, se tornando cada vez mais popular em todo o mundo. Drogas psicotrópicas podem ser entendidas como aquelas que alteram o comportamento, o humor e a cognição. Elas atuam no Sistema Nervoso Central (SNC) sobre a comunicação entre os neurônios, agindo de diferentes modos conforme o neurotransmissor e a farmacodinâmica do fármaco<sup>1</sup>. A classe dos benzodiazepínicos está entre os psicotrópicos mais utilizados no mundo, atuando no sistema gabaérgico ao favorecer a ação do GABA por meio do estímulo dos processos inibitórios. Os seus efeitos terapêuticos estão relacionados à dose e se expressam pelo estado de tranquilidade, relaxamento e sonolência<sup>1</sup>. Sua estrutura é composta por um anel benzeno fundido a um anel diazepínico de 7 membros. Contudo, o uso dessa classe terapêutica tem sido questionada pela facilidade em gerar dependência e tolerância aos usuários. Desta forma, este trabalho objetivou prestar informações sobre os benzodiazepínicos considerando os riscos associados à farmacoterapia.

**METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão bibliográfica de artigos disponíveis nas plataformas online Scielo e PubMed publicadas nos últimos 20 anos.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O uso irracional está relacionado à indicações desnecessárias, com a continuidade na prescrição médica e com o aumento da posologia gradativa<sup>4,6</sup>, sendo os benzodiazepínicos mais consumidos o clonazepam, diazepam, alprazolam e o lorazepam<sup>1</sup>. Estudos apontam que um paciente usuário de benzodiazepínicos faz uso de mais medicamentos que um não usuário. Outro estudo com adultos que ingerem benzodiazepínicos indica que 20% fazem uso de três ou mais medicamentos, cujo fato contribui com o aumento do risco de interações medicamentosas<sup>2,3</sup>. Seu uso prolongado pode gerar dependência física e com a retirada da droga, o usuário passa a sentir muita irritabilidade, insônia, sudorese, dores corporais, podendo apresentar ou não convulsões. Se o paciente inicia o tratamento com altas doses, a dependência ocorre mais rapidamente<sup>1</sup>. Dentre seus efeitos colaterais estão a sonolência excessiva diurna, piora na coordenação motora e memória, tontura, zumbido, atitudes antissociais, risco aumentado de acidentes dentre outros<sup>5</sup>.

**CONCLUSÃO:** O uso desenfreado de benzodiazepínicos tem causado consequências graves na saúde do usuário, trazendo à tona preocupações governamentais com relação ao uso do princípio ativo. Desse modo, se faz necessária a assistência farmacêutica no ato da dispensação, instruindo corretamente o paciente, realizando uma conscientização concernente ao uso abusivo dos benzodiazepínicos e seus efeitos no organismo, levando o usuário a conhecer o que o medicamento pode causar. Verifica-se também a necessidade de um maior rigor quanto à indicação desses fármacos, para que não sejam prescritas ou que tenham uso continuado sem necessidade.

### REFERÊNCIAS

1. CARLINI, E.A. *et al.* Drogas Psicotrópicas - O que são e como agem. **Revista IMESC**, n.3, p.9-35, 2001.
2. CASTRO, G.L.G *et al.* Uso de Benzodiazepínicos como automedicação: consequências do uso abusivo, dependência, farmacovigilância e farmacoepidemiologia. **Ver. Interd.**, v.6, n.1, p.112-123, jan/mar, 2013.
3. HUF, G. *et al.* O uso prolongado de benzodiazepínicos em mulheres de um centro de convivência para idosos. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.16, n.2, p.351-362, abr./jun., 2000.
4. KAM, C.C. *et al.* Determination of the main risk factors for benzodiazepine dependence using a multivariate na multidimensional approach. **Compr Psychiatry**, v.45, p.88-94, 2004.
5. NATASY, H.; MARQUES, A.C.P.R.; RIBEIRO, M. Benzodiazepínicos: abuso e dependências. Usuários de substâncias psicoativas: abordagem, diagnóstico e tratamento. São Paulo: **Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo**, v.2, ed., p.71-79, 2002.
6. NOGUEIRA FILHO, Antônio Marcio. **O Perfil de Idosos em uso de benzodiazepínicos de uma Equipe de Atenção Primária à Saúde**. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, 2011.

<sup>1</sup> Discente do sexto período do Curso de Farmácia do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (CEULJI/ULBRA). E-mail: valnovais23@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (CEULJI/ULBRA). E-mail: jefersonsalvi@hotmail.com



7. PIZOL, T.S.D. et al. Uso não-médico de medicamentos psicoativos entre escolares do ensino fundamental e médio no Sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.22, n.1, p.109-115, jan, 2006.

<sup>1</sup> Discente do sexto período do Curso de Farmácia do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (CEULJI/ULBRA). E-mail: valnovais23@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (CEULJI/ULBRA). E-mail: jefersonsalvi@hotmail.com